

Camelôs deixam o Plano até dezembro

FERNANDA VELLOSO

DA EQUIPE DO CORREIO

Os ambulantes do centro da cidade serão transferidos até final de dezembro para o Shopping Popular de Brasília, ao lado da Rodoferroviária. Inicialmente programada para terminar na última segunda-feira, a construção sofreu atrasos devido a mudanças na planta original, segundo a Secretaria de Obras do Distrito Federal — a mais importante foi a inclusão de 845 vagas subterrâneas para estacionamento.

Apesar da demora, o presidente da Associação dos Vendedores Ambulantes do Shopping Popular (Asshop), Caio Alves Donato, disse que, para quem esperou 10 anos, o adiamento do término da obra é “uma conquista”. Mas a ambulante Viviane Maria de Souza, 25 anos, teme perder clientes por causa da transferência do comércio. “Nossos fregueses são do Entorno, eles passam por aqui (Rodoviária) para ir e voltar para casa. Se sairmos daqui, duvido que irão até perto da Rodoferroviária para comprar”, considera a ambulante, que vende roupas para bebês há 4 anos no local.

Mas o presidente da Asshop considera a mudança necessária. “Vamos construir uma feira de qualidade. O pessoal do Plano Piloto, Lago Sul, ou seja, gente com mais poder aquisitivo vai comprar no novo shopping”, garante Donato. A feira terá espaço para abrigar os feirantes em 1.500 boxes de 4 metros quadrados cada. “Os clientes poderão pagar com cartão de crédito e os feirantes poderão fazer até consultas de cheques com os sistemas que serão instalados no local”, acrescenta.

Com o funcionamento do

COMO SERÁ O CENTRO COMERCIAL

20mil m² de área construída

1,5mil boxes de 2x2m para lojas

4 baterias de banheiros, cada uma contendo sanitários masculino e feminino, além de fraldário, com adequação para portadores de necessidades especiais

1 praça de alimentação na entrada do shopping

Cobertura em estrutura metálica e policarbonato (material semelhante ao vidro, praticamente inquebrável)

Ventilação e iluminação naturais



ORÇAMENTO

a obra custará

R\$ 23,5 MILHÕES

shopping perto da Rodoferroviária o centro de Brasília vai recuperar corredores de pedestres e as calçadas ficarão livres com a saída de 240 ambulantes que ocupam vagas de estacionamentos na plataforma superior da Rodoviária. Outros 850 que ficam no Setor Comercial Sul, Conic e perto do Hospital de Base também serão transferidos.

Depois de instalados no novo espaço, cada vendedor será tratado como pequeno empresário,

segundo Donato. Todos pagarão taxa de ocupação entre R\$ 40 e 50 e de condomínio, ainda não definida. “Teremos de custear a limpeza, água, luz e segurança do local”, avisou. Para o presidente da Asshop, o lugar será mais que uma feira. “Brasília vai ganhar um novo cartão-postal. O visual do Shopping Popular é moderno. Será uma das poucas feiras projetadas com antecipação”, considera.

Mudanças

A articulação da troca de ambiente dos ambulantes começou em dezembro de 2005 quando o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios suspendeu três normas de ocupação da plataforma superior da Rodoviária pelos camelôs. Eles foram obrigados a deixar o lugar, mas permaneceram nas proximidades do terminal.

Em agosto do ano passado cerca de 130 ambulantes foram

expulsos da Rodoviária pela Secretaria de Fiscalização e Atividades Urbanas (Sefau) porque não estavam cadastrados. Em novembro, 800 ambulantes fizeram protesto na Rodoviária para cobrar a construção do shopping popular. Um mês depois, mais de 2 mil ambulantes invadiram as zonas centrais de Taguatinga, Ceilândia e as proximidades da Rodoviária do Plano Piloto.

No começo de 2007, camelôs que trabalhavam na Esplanada foram removidos por causa da finalização das obras do Complexo Cultural da República. A desocupação do lugar ocorreu no mesmo dia em que o governador José Roberto Arruda assinou a ordem de serviço para a construção do centro comercial, que seria concluída em novembro, com orçamento inicial de R\$ 21,2 milhões. Agora custará R\$ 23,5 milhões.